

ROTHA

Cultural

Jornalismo para preservar histórias,
memórias e identidades

Edição nº 10 - Março 2024

Abraço entre a história e o presente

Aberta agenda de visitação
ao Solar Monlevade e
espaço ArcelorMittal

Leia na página 5

Monlevade 60 anos

Zeca Baleiro, Diogo Nogueira e Thalles Roberto são atrações nacionais



A Prefeitura de João Monlevade, através da Fundação Casa de Cultura, divulgou três shows nacionais para celebrar os 60 anos de João Monlevade, celebrado no dia 29 de abril deste ano: os cantores e compositores Zeca Balei-

ro, Diogo Nogueira e Thalles Roberto são atrações nacionais confirmadas para a festa. Eles se apresentam na Praça do Povo.

Zeca Baleiro é autor de grandes clássicos e sucessos, como 'Lenha',

"Bandeira", "Heavy Metal do Senhor", entre outros. Ao longo de mais de vinte e cinco anos de carreira, acumulou inúmeros prêmios e indicações. Lançou quinze discos de estúdio, cinco cds ao vivo, nove dvds e vários projetos especiais. Ele sobe ao palco no dia 27 de abril.

Diogo Nogueira é um dos mais importantes nomes do samba brasileiro atual. Filho de um dos maiores sambistas do país, o saudoso cantore e compositor João Nogueira, Diogo cresceu em meio a sambas, choros e muito batuque. Ele é autor e interprete de grandes composições, como "Pé Na Areia", "A Vitória Demora Mas Vem", "Clareou", além de sambas enredo e outros sucessos. O artista se apresenta no dia 28 de abril.

Por fim, Thalles Roberto, que é um dos grandes nomes da música cristã contemporânea, faz um dos shows mais aguardados por essa comunidade. Em seu repertório, o músico traz sucessos como: "Mesmo Sem Entender", "1000 Graus", "Eu Escolho Deus",

entre outros. Em sua trajetória, Thalles já foi indicado ao Grammy Latino e vencedor do Troféu Promessas, em várias categorias. A apresentação será no dia do aniversário da cidade, 29 de abril.

MAIS EVENTOS

Além dos shows, a programação de aniversário terá, na sexta-feira, 12 de abril, uma edição especial do Rock na Rua, na Praça do Papa, no bairro Vila Tanque, junto a Encontro de Motociclistas. No domingo, 14 de abril, terá mais uma edição da Volta Histórica - Corrida e Caminhada no Centro Industrial, com Circuito Cultural no Largo da Igreja São José Operário. "E ainda tem muitas outras feras da música monlevadense e mineira! Serão seis dias de festa em diferentes regiões da cidade! Uma festa para cada década

de história. Os eventos são gratuitos", divulgou a Fundação Casa de Cultura em suas redes sociais.

Fundação Casa de Cultura abre inscrições para credenciamento de artistas

Edital vai selecionar propostas para apresentações, cursos, palestras, shows, dentre outros

A Fundação Casa de Cultura de João Monlevade publicou, no dia 8 de março deste ano, o Edital de Credenciamento nº 01/2024, que dispõe sobre o credenciamento de profissionais de arte e cultura para a seleção e composição da programação cultural da Fundação. A entidade dispõe de R\$230.147,50 e os cachês podem chegar a R\$12 mil, dependendo da proposta e do número de artistas envolvidos.

A novidade do novo Edital é que, de acordo com a exigência da nova Lei de Licitações, a Lei nº 14.133/21, o credenciamento ficará aberto durante o ano todo, sendo o período de inscrições de 12 meses, a contar da publicação do Edital.

O presente Edital objetiva credenciar as propostas artístico-culturais de artistas Locais e Regionais e de Re-

nome Estadual, sendo que cada artista poderá inscrever várias propostas, dentro das categorias estabelecidas no documento. Podem participar artistas locais, regionais ou de renome estadual, nas mais diversas artes, apresentações, palestras, cursos ou shows.

Segundo a Fundação Casa de Cultura, outra novidade é que o cachê dos artistas locais foi igualado ao dos regionais, o que visa valorizar os artistas do município. O Edital está disponível no site oficial da Prefeitura de João Monlevade. Acesse o edital completo pelo QR Code:



Entidades, grupos e artistas podem se inscrever

EXPEDIENTE: JORNAL ROTH A CULTURAL - Fundador e editor: Erivelton Braz

Rotha Cultural - Publicação da Rotha Assessoria LTDA
Rua Betim, 295, Lourdes - João Monlevade - MG - CEP: 35930-063 / Tel: (31) 98484-1352/ rothaassessoria@yahoo.com
CNPJ: 27.510.172/0001-61 - Distribuição gratuita dirigida - Tiragem: 1.000 exemplares
João Monlevade, Médio Piracicaba, Brasil e Mundo - Diagramação e arte: Guilherme Bessa

Colaboradores desta edição:

Wir Caetano,
Sheila Malta,
Joel Paschoa

Vovó viajô: da diáspora africana à migração afetiva

(*) Wir Caetano



Séculos atrás, povos da África foram submetidas a migração forçada - começava, sob a violência da escravidão, a diáspora africana. Desde então, descendentes desses ancestrais marcam com sua cultura o mapa de muitos continentes.

Em deslocamento voluntário, o monlevadense Toni Júlio foi viver, nos anos 1990, em Milão, Itália. Em terras italianas, construiu carreira e laços de afeto com europeus, brasileiros e africanos. Com o percussionista Kal dos Santos, de Salvador (BA), e Donat Munzila, de Kinshasa (Congo), mantém o Trio Brazuka.

Em 2001, em uma edição do Festival Unificado da Consciência Negra, produzido por várias entidades e lideranças, entre elas este que vos escreve, Toni e eu nos aproximamos. Eram tempos de pandemia, e as conversas foram virtuais.

Dois anos se passaram, e, nesse intervalo, canções surgindo em minhas parcerias com o baiano Zecrinha, ouvidos de Toni sintonizados nela. E eu a ouvir sua voz em flashes nas redes sociais.

Às vésperas de curtir férias em sua terra natal, o cantor monlevadense começou a articular comigo um show. No dia 26 de agosto de 2023, o espetáculo musical ganhou corpo no Real Esporte Clube, com os músicos Lauzin Santos (violão), Marcelo Pereira (flauta) e Dan Soares (percussão e cavaquinho). As cantoras Márcia Fonseca e Norma de Jesus tiveram participações especiais. No repertório com 16 canções, metade era da produção conjunta Zecrinha/Wir Caetano.

MIGRAÇÕES... MIGRAZIONI

De volta à Itália, Toni decidiu investir no trabalho autoral com que trabalhou no show de Monlevade, a se materializar em uma ampla agenda de shows e desaguar em um álbum.

Para fortalecer a empreitada, convidou o violonista italiano Davide Perduca, de 22 anos, apaixonado por música brasileira. Outros músicos surgiram em breve no hori-

zonte, com um leque de timbres que envolve flauta, violino e harpa. E se consolidava, em coordenação conjunta comigo, o conceito de um projeto, intitulado MIGRAÇÕES/MIGRAZIONI.

VOVÓ

As primeiras apresentações em Milão mostraram a força do projeto. Em shows em locais como o Corte Dei Miracoli e o Slow Mill, o público majoritariamente italiano vibrou com canções como, entre outras, "Cortar Mió". Nessa chula de cabaça - gênero dançante típico da tradição preta do Recôncavo Baiano -, vibram versos como "vovó viajô / foi pra Angola já", com que letrei a música suingada de Zecrinha.

ESTRELA PRETA ANTIRRACISMO

As trajetórias dos artistas envolvidos no MIGRAÇÕES/MIGRAZIONI são ricas em histórias, mas vale destacar, neste Mês da Mulher, a participação de Kal dos Santos em turnê de Miriam Makeba, nos anos 1990.

A estrela sul-africana (1932-2008), que estourou no mercado internacional com "Pata Pata", foi uma grande ativista contra o Apartheid, o regime de racismo oficial que marcou a história da África do Sul.

Makeba amava música brasileira, e sua interpretação de "Chove Chuva", de Jorge BenJor, é uma pérola que os tempos não apagarão.

BLOG/NEWSLETTER

Para divulgar informações sobre o projeto MIGRAÇÕES/MIGRAZIONI, criamos um endereço na internet, misto de blog e newsletter:



(*) Wir Caetano é compositor-letrista, jornalista e fotógrafo

Câmara aprova projeto que fortalece a Casa de Cultura

Pela primeira vez, em 40 anos, entidade será estruturada com corpo técnico

A Câmara Municipal de João Monlevade aprovou na primeira sessão deste ano, no dia 7 de fevereiro, o Plano de Cargos e Salários da Fundação Casa de Cultura. Essa é a primeira vez, em 40 anos de fundação, que a entidade será efetivamente estruturada.

Com a aprovação, a Fundação Casa de Cultura terá: coordenador de cultura e patrimônio, coordenador de turismo e comunicação, curador, turismólogo, além de quatro cargos de auxiliar administrativo.

De acordo com a justificativa da matéria, a Fundação não é dotada de corpo próprio de servidores, o que prejudica o desenvolvimento das políticas públicas de cultura



Reprodução

Casa de Cultura terá cargos ampliar e melhorar a sua atuação

**O QUE VOCÊ
REALMENTE
TEM FEITO?
A DENGUE
MATA!**

10 MINUTOS

CONTRA A DENGUE...

**SÃO SUFICIENTES PARA
ELIMINAR OS CRIADOUROS
DO MOSQUITO EM SUA CASA.**

DISQUE DENÚNCIA DENGUE: 3859-2591



PREFEITURA DE **JOÃO
MONLEVADE**
ADMINISTRAÇÃO 2021 - 2024

e turismo. O objetivo da proposta, segundo o Executivo, é propiciar a mão de obra necessária para o desempenho das funções institucionais da Fundação com a criação do mínimo de cargos possíveis.

A aprovação foi comemorada pela classe artística e pela diretora da Fundação, Nadja Lírio: “Vitória da cultura! Vitória de João Monlevade. Tô muito feliz por fazer parte desse governo que sabe o quão fundamental é a arte e a cultura no desenvolvimento humano e econômico de uma cidade. Feliz por estarmos deixando um legado sólido, agradecida aos vereadores que votaram e cumpriram brilhantemente com a função de cuidar do bem estar do povo que os elegeu. Cuidar da cultura é cuidar do povo, porque cultura é coisa da gente”, disse nas redes sociais.



Comunidade se (re)encontra com a memória e a modernidade

Aberta a agenda de visitas ao Espaço ArcelorMittal, que inclui o Solar Monlevade

Visitar o Solar Monlevade é andar pelos mesmos espaços por onde passaram o pioneiro Jean Antoine Félix Dissandes de Monlevade, Gaston Barbanson, Louis Ensich, entre tantos outros nomes que edificaram a história do município e da siderurgia nacional. Além do casarão do século XIX, os visitantes podem conhecer as peças do Museu do Ferro e do Aço e o Showroom Jefferson De Paula, ambiente interativo que mescla conteúdos históricos e informações sobre a Usina de Monlevade, aberto à comunidade no ano passado.

Em 2023, 2452 pessoas da comunidade, clientes, representantes de instituições, escolas, empregados da Usina e seus familiares conheceram o local. Para este ano, as agendas de visitação já estão abertas a grupos de estudantes, entidades e a comunidade em geral. Para o mergulho na história e conhecer a casa de Jean Monlevade, além de ver de perto, de forma virtual, o funcionamento da Usina e entender os processos da fabricação do Fio-Máquina, basta fazer um agendamento gratuito.

As visitas guiadas ocorrem todas as sextas-feiras, em três horários: 8h, 10h e 13h30. O tempo da visitação dura em média 1h30. Os estudantes ainda visitam o Cemitério Histórico, que fica próximo ao Social Clube e é preservado pela Usina.

MUSEU A CÉU ABERTO

O passeio começa pelo Museu do Ferro e Aço. Ao lado do showroom, estão peças originais de várias épocas, como tenazes, bigornas e ferramentas de outras eras, desde os tempos de Monlevade, há 200 anos, passando por peças e máquinas a vapor do fim do século XIX e início do século XX.



Fotos: Divulgação

SHOWROOM INTERATIVO

Em seguida, o “novo showroom ArcelorMittal apresenta um conceito moderno, interativo e dinâmico, além de informações históricas da empresa, desde a sua fundação, valores e princípios. O local funciona como uma importante vitrine para receber clientes, comunidade e empregados.

Ali, é possível ver vídeos e ouvir histórias de moradores, além de um passeio virtual pelos setores da produção do aço: redução, aciaria e laminação. É possível conhecer a linha de produção e os produtos que podem ser feitos a partir do fio-máquina da Usina de Monlevade, e que ganham o Brasil e o mundo: cordoalhas para pneus (presentes em 80% dos pneus nacionais), arames para lâ de aço, fixadores, eletrodos e solda MIG e, ainda, aplicações em agropecuária, construção civil, eletrificação, cabos, linha branca, barras para construção mecânica, molas helicoidais, hastes de amortecedores e muitas outras.

Para Fabiano Cristeli, diretor da ArcelorMittal em Monlevade, a abertura do Espaço demonstra a valorização da história da empresa e da cidade. “Criamos um espaço para permitir

que as pessoas possam conhecer um pouco mais da história da cidade, da empresa de uma forma organizada e interativa. Entendemos e respeitamos a importância desse patrimônio para a nossa comunidade”, explica.

Oportunidade ímpar

(*) Lindimar Oliveira

“João Monlevade tem uma história incrível contada através do Museu do Ferro e Aço da ArcelorMittal e da Fazenda Solar. Nós, do grupo “Amigas que Correm”, do qual sou administradora, fizemos uma jornada de visitas, junto aos filhos e amigos para conhecermos de perto a história da Usina e de personagens que contribuíram para que fossem forjadas, literalmente, as histórias da siderurgia e de João Monlevade.

Ali, temos a oportunidade também de conhecer os produtos que são fabricados na Usina de Monlevade e distribuídos para o mundo inteiro. As crianças conseguem enxergar a riqueza e o tanto que a unidade produz e promove para a sociedade com a geração de emprego e os

produtos de altíssima qualidade.

É uma oportunidade ímpar estar neste espaço! A ArcelorMittal mantém a preservação e proporciona as visitas guiadas, esclarecendo dúvidas e mostrando de forma lúdica, a bela história de João Monlevade. É incrível poder ver e saber que também fazemos parte dela”



(*) Lindimar Oliveira é Gestora ambiental



AGENDE SUA VISITA:

Para agendar a visita, que ocorrem todas as sextas-feiras, às 8h, 10h e 13h30, escolas, entidades, associações e comunidade em geral, devem ligar para o telefone (31)3859-1715. As vagas por data e horários são limitadas e dependem da disponibilidade.

João Monlevade PRESENTE na 4ª Conferência Nacional de Cultura

As monlevadenses Sheila Malta e Juliceia Tavares representaram o município e integraram a delegação mineira na 4ª Conferência Nacional de Cultura realizada pelo Ministério da Cultura (Minc) entre os dias 4 e 8 de março. Elas foram eleitas na Conferência Estadual, no mês de novembro de 2023, em Belo Horizonte. Sheila, que é ativista e produtora cultural, representou a Sociedade Civil. Juliceia, servidora municipal, representou o Poder Público.

O tema central da 4ª CNC foi “De-



Divulgação

mocracia e Direito à Cultura”. A realização encerrou o intervalo de mais de 10 anos, desde a última conferência, realizada em dezembro de 2013. O evento começou com 140 propostas acolhidas nos municípios (inclusive João Monlevade), estados e Distrito Federal.

As propostas resultantes da 4ª CNC serão o eixo norteador do Plano Nacional de Cultura que definirá os próximos 10 anos da cultura brasileira. O Minc tem até 60 dias para divulgar o relatório com o texto final das propostas definidas.

“A CULTURA VOLTOU...”

(*) Sheila Malta

“Era uma vez um país, onde durante mais de 10 anos, a CULTURA era vista como algo proibido e que não gerava renda para nenhum profissional ou mesmo não contribuía para nada... De repente... de 4 a 8 de março deste ano, aconteceu a incrível 4ª CNC”.

Quem diria que, nas etapas Municipal e Estadual, João Monlevade, alcançaria esse êxito com duas representantes: Uma da Sociedade Civil e outra do Poder Público, para estar nesse momento histórico de nosso país...

Mais que surreal a experiência, ela trouxe a nós participantes, o escopo de como realmente se organizar e trabalhar em equipe... Ali sim, vimos o que é um Trabalho Coletivo, coisa que infelizmente, nossos municípios e, muitas vezes os estados, precisam aprender na prática.

Desde as primeiras impressões, a troca de informações e experiências entre todos os participantes, acerca da situação da Cultura e seus pontos que merecem reflexão, a Conferência foi muita rica em aprendizado!

Tivemos muitas discussões importantes, “discursos apaixonados e apaixonantes”, mas literalmente, tivemos pessoas dialogando sobre como, onde e quando querem a cultura do país.

Uma cultura realmente inclusiva e não excludente... Não houve em especial no Eixo 4 – DIVERSIDADE, eixo que defendi desde a Conferência Municipal, o “EU”, mas sim o... “Nós”!

Conseguimos na etapa final incluir nas 30 propostas prioritárias, vários grupos da sociedade civil tradicionais e com representatividades variadas. Além de outras categorias, como por exemplo, os Técnicos da Cultura, para que esses daqui a 4 anos, na nova Conferência, possam ser um setorial.

E quem são os técnicos da cultura? Os profissionais invisíveis que a população não vê atrás das cortinas: Os produtores culturais, os técnicos de iluminação, os cenógrafos, técnicos de som, enfim, a engrenagem que faz a “Máquina chamada Cultura funcionar!”

A chamada “Graxa da Cultura!” – A eles meu respeito, pois sem eles, nada sai do papel! Conseguiu-se também um feito inédito: Incluir o fator amazônico em todas as propostas! Sim! O norte sofre gente! Tudo lá é mais difícil... Aliás, Parabéns às delegações do Norte e do Nordeste, precisamos muito aprender a se articular como eles!

A sensação depois de 10 anos foi de pertencimento, pois em cada segmento ali presente, tivemos as falas: “Ninguém mais vai falar de nós, sem nós!” E, entre eventos diversos e transversais, ocorrendo tudo ao mesmo tempo-agora, vimos o quão nosso País, enquanto Nação Brasileira soberana é FORTE, CULTA E NÃO FOGE A LUTA JAMAIS! Nossos Delegados de Cultura seja sociedade civil ou Poder Público, de todos os Estados, com-

bateram sem exceção, o bom combate!

Minas Gerais? Ah! Como “pode um peixe vivo viver fora da água fria?” – Bom nós provamos que podemos! Porque só nós sabemos a luta que foi para chegar a etapa nacional, foram muitos percalços sérios, desde a Estadual, que como é notório, não foi uma Conferência, que realmente nos preparasse para todos os desafios...

Mas como o “ali” de mineiro é sempre mais amplo, conseguimos cada um com seu esforço, mas sempre em coletivo, superar os obstáculos, aprendermos e contribuirmos para que João Monlevade tenha um pedacinho dentro dessas Minas Gerais, de participação popular e pública nas 30 propostas prioritárias aprovadas.

Em dado momento, a plateia desde a abertura e mesmo nas plenárias finais, bradou: “A Cultura voltou e veio para ficar, para colocar cada um no seu lugar de merecimento e comprovar que, no nosso Brasil, além das riquezas naturais, temos a maior fortuna de todas: os cidadãos!”

VIVA MONLEVADE!
VIVA A CULTURA!
VIVA DIVERSIDADE!
VIVA O BRASIL!

(*) Sheila Malta
é ativista
cultural
monlevadense



Afinal, o que é o Plano Nacional de Cultura?

O Plano Nacional de Cultura é uma “carta de navegação” das políticas culturais para o Brasil inteiro. Em consonância com o SNC, trata-se de uma orientação geral do que os municípios, os estados e a sociedade civil devem fazer para assegurar os direitos da cultura aos cidadãos, de manter garantias ao pleno exercício de atividades e movimentos que expressam toda a diversidade cultural brasileira. Entre essas, direitos de participar dos processos culturais, de assistir a eventos, de ter formação em artes, de ter renda com a cultura, de preservar o patrimônio cultural, entre outras.

Política afirmativa

De acordo com o Minc, o objetivo do governo Lula (PT) é criar uma política afirmativa de:

- Bolsas para artistas, fazedores e trabalhadores da cultura;
- Programa Nacional de Formação Continuada de responsabilidade do poder público com políticas afirmativas;
- Sistemas setoriais das artes, Instituições setoriais específicas, Circuitos e festivais culturais dos povos indígenas, comunidades tradicionais, ribeirinhas, afro e afrodescendentes;
- Política Nacional das Artes (PNA);
- Direito dos trabalhadores, Fomento, Formação, Política Nacional de Economia Criativa;
- Diretrizes específicas no Sistema Nacional de Cultura para minorias;
- Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- Programa Nacional de Cultura dos Povos do Campo, das Águas e das Florestas, Reparação Histórica.

A Arte como Religião

(*) Erivelton Braz



Joel Paschoa é artista e poeta

O poeta, artista plástico e esotérico Joel Paschoa é monlevadense, mas afirma sempre o que escreveu num poema: “Sou de Monlevade, mas minha alma não”. Joel é também o nome do profeta que previu o fim dos dias. Espiritualista, ele defende em seus trabalhos a evolução para tudo o que transcende, que vai além.

Talvez por isso, ele tenha em sua verve, uma arte que pulsa em nome da ruptura e da destruição de tudo o que seja óbvio, barato, banal. Exigente e crítico, ele exerce com originalidade as suas propostas poéticas e intervenções.

Em seus trabalhos, o artista que afirma ter a “intuição como matéria prima”, inova ao experimentar linguagens diversas. Sejam essas com palavras, desenhos, pinturas,

fotografias, santos, objetos, entre outras artes plásticas.

Admirador e pesquisador do Barroco, Joel Paschoa tem como fontes de inspiração, Aleijadinho, Mestre Ataíde e o escritor Mário de Andrade, um dos responsáveis para que os modernistas visitassem Minas e redescobrissem o estilo artístico. Em suas obras, Joel Paschoa também revisita aspectos, traços e características do período, sempre com a ousadia que lhe é peculiar, para criar sua arte.

“A Arte é minha Religião. O Conhecimento é o Saber com Sabor. A Espiritualidade minha Transcendência”, afirma. Confira a seguir alguns poemas e saiba mais sobre o artista nas redes sociais: facebook joeldapaschoa e instagram e @joelpaschoa.



(*) Erivelton Braz é mestre em Letras, editor do Jornal A Notícia e fundador do Rotha Cultural

“Já fui senhor da minha
Eterna vontade
Mas sempre fiquei
A mercê
Garimpeiro de sonhos
De nuvens
Rapinha de tacho
Cigano andarilho
Anéis de ouro e cobre
Postulante a escrivo
De memórias.
Inventariante.
Papa hóstia
Garatuja de muros
Pecador a cometer
Os mesmos erros
Sem perdão
Sem eira nem beira
Confete e serpentina
No carnaval
Do show de calouros
Da vida
Agora ora bolas
Eu quero mais
É comer rezar e amar
Essas coisas que
Não enchem
Nem se dão em prateleiras
Podem falar
Mal dizerem
Pois o que me importa
É meu ócio criativo
Alimentar as horas
Rever conceitos
Saber do outro
Saciarme do outro
Com a estratégia
Do pertencimento
Da sabedoria adquirida
Experiência que se comprova
Nos fios dos meus cabelos
Brancos
Outrora tocados em
primeira infância, no santo óleo
Bendito
Unção de todos os
Santos
Glória dos céus
Toda proteção
Nem anjo ou demônio
Nem maldição
Pois ando vestido
Busco estratégias
Para cada ato
Vigilante em oração
Vestido
Armado com as armas
De Jorge
Ogum guerreiro
A prova de balas
Perdidas ou não.
Só ando em boa companhia
Não ando só
Como ponteiros unidos
No infinito das horas
Ao meio -dia”

“Aqui em Minas
Vivemos
De moer
montanhas
do ontem
do hoje”

Eu e Tarsila -a Brasileira.
E a trupe Paulista
Em vez do Porto de Havres
Mergulhamos na essência colonial
Mineira, sepultada por cem anos, com o
advento da Missão Francesa, que veio a
convite de D. João VI.
Seguimos a orientação de Blaise Cendrars
Tomar o trem para Minas
A minha Minas
Gerais, fomos nos encharcar nas cores
caipiras, que se derramam das casas das
vilas, com suas ruas tortas.
O barroco das igrejas
Ao toque de seus sinos
Nos anúncios
Nas procissões de assombração .
Redescobrimos os profetas mineiros
Do Aleijadinho.
Última representação
De Deus, feita pela mão
Do homem. Obra-prima em pedra sabão.
Nos identificamos como Drummond
Fazendeiro do Ar. Garimpadores de
Montanhas
Baú de Ossos de Nava.
Itinerários de Manuel Bandeira.
Guignard e seu lirismo
Fantasia e balões
Da antiga Vila Rica.
Ecos vindos das torres sinaleiras
Pobre Alfonsus! Pobre Alfonsus!
Tange os acordes
Dos sinos.
Ouro pecados sacrilégios tudo em nome
de Deus. Entradas e bandeiras,
No lombo dos burros
Caravanas de Aluvião.
Profano rosário de tantas contas...
negro..mulatos
Aipim cachaça torresmo
Sabará Congonhas Ouro Preto
Santa Bárbara Mariana.
Caminhos da Estrada Real
Cavalgadas bois mineirais
Café e rapé.
Diamantes nas tiaras
Da Chica retinta cabelos e peruca á
européia. Retinta Chica, como a pele,
Como o vinho das Jabuticabas.
Com seus seios fartos
Ancas fartas
Coxas grossas.
Fez de João Fernandes
Seu escravo e a todos nós.
No meio da história haviam muitas pe-
dras , sangue morte traição.
Pés descalços, negrinhos do pastoreio
.Registros
Nos alfarrábios das sacristias
Ou nas salas de consistórios.
A Inconfidência
Os Inconfidentes
Confidências
A Guerra dos Emboabas
As tocas igrejinhas penduradas nos
morros
A lamber o azul do céu.
Negros mascarados
No Vira-Saia
Lutas pelo outro ouro
O que compra a
Liberdade
Ainda que tardia.
Primeiro compromisso
De Minas.

Festa de São José Operário completa 76 anos de cultura Fé

Uma das mais tradicionais festividades de João Monlevade, a Festa de São José Operário, completa no dia 19 de março deste ano, 76 anos de histórias de fé e cultura.

A primeira edição da festa de São José aconteceu em 19 de março de 1946, sob o comando do Cônego Higino de Freitas, que há pouco chegara à cidade. Dia de São José, esposo de Maria e pai afetivo de Jesus. A iniciativa, ocorreu antes mesmo da cidade ter a Paróquia de São José Operário, que seria inaugurada dois anos depois, em 1948.

Conforme o escritor e um dos maiores pesquisadores da história de João Monlevade, Geraldo Magela Ferreira, o Professor Dadinho, a futura igreja de João Monlevade, no centro industrial, veio para sanar uma demanda: não havia igreja em Monlevade e todas as festividades religiosas eram ce-

lebradas no Solar Monlevade, pelo padre de Rio Piracicaba, Levi de Vasconcelos. A pedido da então Companhia Siderúrgica Belgo Mineira (Hoje ArcelorMittal), o arquiteto búlgaro, Yaro Burian, projetou o templo (único em formato em V no mundo para representar a vitória dos aliados na 2ª guerra e os três V de Cristo: Vereda, Veritas e Vitae (Caminho, Verdade e Vida).

A igreja começou a ser construída em 1942. Porém, quando as obras começaram, não estava definido ainda qual seria o seu santo padroeiro. Concluídas em tempo recorde, as obras custeadas pela siderúrgica, demoraram cerca de quatro anos e a igreja ficou pronta no fim de 1945.



Imagem de São José Operário da igreja em Monlevade: Rogai por nós!

João Vitor Simão

Elas Lideram,
Elas Inspiram,
Elas Transformam

Nossa sociedade prospera quando ideias de perspectivas únicas e soluções inovadoras são colocadas à mesa de decisões. É hora de reconhecer, valorizar e ampliar o impacto das mulheres em todos os aspectos da vida pública e privada.

Somos parte dessa mudança. Com projetos e ações que incentivam, valorizam e apoiam a mulher, a Câmara Municipal de João Monlevade reconhece sua capacidade de liderar, inspirar e transformar!

Parabéns, mulher!

Projetos e ações



Diploma Mulher Construtora da Democracia



Fórum Outubro Rosa



Procuradoria da Mulher



Câmara Municipal de João Monlevade
Câmara forte, cidade forte!

O então bispo de Mariana Dom Helvécio Gomes, apresentou três sugestões para Padroeiro da recém criada igreja, todos ligados à siderurgia: Santo Elói, padroeiro dos ferreiros, ourives e ferramenteiros; Santa Bárbara, padroeira dos mineiros e de todos quantos trabalham com fogo e São José, que era marceneiro e, como pai de Jesus na terra, representaria os pais de famílias monlevadenses, a maioria metalúrgicos. “Assim, a igreja foi consagrada a São José de Monlevade”, informa Dadinho.

SÃO JOSÉ OPERÁRIO

Mas por que São José Operário é celebrado em março, no dia de São José, e não no dia 1º de Maio, Dia do Trabalhador? Segundo o professor Dadinho, em 1946, São José ainda não era o patrono dos trabalhadores. Somente em 1º de maio

de 1955, o Papa PIO XII consagrou esse dia a São José Operário, como uma forma de homenagear todos os trabalhadores do mundo, porque a data já era reconhecida internacionalmente como o Dia do Trabalhador.

“O Papa santificou o 1º de maio em 1955, quando foi criado o Dia de São José Operário. Até então, a igreja não comemorava São José Operário, mas São José, em 19 de março. Então, só a partir de 1955, criou-se a tradição de se homenagear o patrono da paróquia, mas mantendo-se a tradição da festa na cidade no dia 19 de março”, explica Dadinho.

Dessa forma, embora seja a Matriz de São José Operário, o templo celebra há 76 anos, a Festa de São José, em 19 de março. Essa é uma das mais antigas festas religiosas do município, celebrada ano após ano, de forma ininterrupta.